Letramento em saúde bucal em pacientes com fissura labiopalatina: avaliação com o BREALD-30

Autor(res)

Alexandre Meireles Borba
Jessica Conceição Rodrigues Carvalho

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

A saúde bucal integra a saúde geral e exerce influência direta sobre a qualidade de vida. No Brasil, mesmo com avanços em políticas públicas, doenças como cárie dentária e doença periodontal ainda são altamente prevalentes, evidenciando desigualdades no acesso e na compreensão das informações em saúde.
Nesse contexto, o letramento em saúde bucal (oral health literacy – OHL) tornou-se um conceito central, pois está associado à adoção de práticas preventivas, maior adesão a tratamentos e melhor utilização dos serviços odontológicos. Baixos níveis de OHL, por outro lado, relacionam-se a maior ocorrência de doenças, procura tardia por atendimento e dificuldades na comunicação com profissionais.
Entre os instrumentos disponíveis para avaliar o OHL, destaca-se o BREALD-30 (Brazilian Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry), ferramenta validada no país, prática e confiável para identificar indivíduos em vulnerabilidade e subsidiar ações educativas.
O estudo do letramento em saúde bucal é particularmente relevante em indivíduos com fissura labiopalatina (FLP), segunda anomalia congênita mais comum, que exige tratamento prolongado, multidisciplinar e múltiplas cirurgias, representando carga significativa para pacientes e famílias. Além disso, crianças com FLP podem apresentar defasagens cognitivas e linguísticas, com impacto na leitura e escrita, aumentando barreiras para a compreensão das informações em saúde.
Diante disso, o trabalho tem como objetivo avaliar o letramento em saúde bucal de indivíduos com fissura labiopalatina, utilizando o BREALD-30.

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo avaliar o letramento em saúde bucal de indivíduos com diagnóstico de fissura labiopalatina atendidos no hospital geral em Cuiabá, por meio da aplicação do instrumento BREALD-30, analisando a distribuição de acertos, erros e dificuldades de pronúncia dos termos apresentados, de modo a identificar barreiras relacionadas ao vocabulário técnico-odontológico

Material e Métodos

Estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado com 48 indivíduos diagnosticados com fissura labiopalatina atendidos em um hospital universitário de Cuiabá. Foram incluídos pacientes em acompanhamento

odontológico, excluindo-se aqueles com comprometimento cognitivo que inviabilizasse o teste. Para coleta de dados utilizou-se o BREALD-30 (Brazilian Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry), composto por 30 palavras relacionadas à odontologia, organizadas em ordem crescente de dificuldade. A aplicação ocorreu individualmente, em ambiente reservado, com leitura em voz alta das palavras pelos participantes. Cada acerto recebeu 1 ponto, sendo o escore máximo 30. Pronúncias incorretas e respostas “não sabe” foram registradas, mas não pontuadas. Os dados foram analisados descritivamente quanto às frequências de acertos, erros e dificuldades, sendo apresentados em tabelas e gráficos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Número do Parecer: 7.872.941) e todos os participantes assinaram o TCLE.

Resultados e Discussão

A avaliação do letramento em saúde bucal foi realizada por meio da aplicação do instrumento BREALD-30 (Brazilian Rapid Estimate of Adult Literacy in Dentistry), amplamente utilizado em pesquisas na área da saúde bucal por sua praticidade, validade e capacidade de discriminar diferentes níveis de conhecimento lexical. O estudo contou com a participação de 40 indivíduos, selecionados a partir da população-alvo definida, todos submetidos à leitura sequencial das 30 palavras que compõem o teste, organizadas em ordem crescente de complexidade.

Durante a aplicação, os participantes foram instruídos a ler cada vocábulo em voz alta, sendo atribuída pontuação de 1 para cada pronúncia correta e 0 para erros ou quando declaravam não saber pronunciar. O somatório final resultou no escore individual, permitindo a análise do desempenho tanto de forma global quanto por faixas de complexidade das palavras. O processo de coleta foi conduzido por avaliadores previamente treinados, de modo a assegurar a padronização na aplicação e minimizar vieses relacionados à interpretação das respostas.

A análise das pronúncias permitiu identificar três grupos de vocabulário: palavras de uso cotidiano, termos de dificuldade intermediária e vocábulos técnicos especializados. As primeiras, como dentadura, fumante, esmalte, dentifrício e escovar, obtiveram altas taxas de acerto (entre 45 e 47 pronúncias corretas), indicando que mais de 90% dos participantes dominavam esse conjunto. Nesse grupo, verificou-se apenas um ou dois erros por palavra e menos de um participante, em média, declarou desconhecimento, evidenciando letramento funcional suficiente para interações básicas em consultas odontológicas.

Já as palavras de dificuldade intermediária — como gengiva, hemorragia, radiografia, película, halitose, abscesso, fístula, hiperemia e ortodontia — apresentaram redução no desempenho. O número de acertos variou entre 30 e 40, com aumento dos erros de pronúncia (cerca de 5 a 10 por termo) e de declarações de não saber pronunciar (3 a 6 participantes). Embora ainda se mantivesse um desempenho razoável, observou-se que parte dos indivíduos já enfrentava obstáculos para reproduzir vocábulos mais específicos, que apesar de comuns na prática clínica, não fazem parte da vivência cotidiana.

As maiores discrepâncias foram identificadas nas palavras de caráter técnico e especializado, como periodontal, analgesia, endodontia, maloclusão, temporomandibular, hipoplasia e apicectomia. Nessa categoria, o número de acertos caiu para um intervalo entre 15 e 25, revelando que menos da metade dos participantes conseguiu pronunciar corretamente esses termos. Os erros de pronúncia oscilaram entre 10 e 15, e as respostas de desconhecimento chegaram a até 15 indivíduos em palavras como maloclusão e apicectomia.

De maneira geral, estimou-se que 75 a 80% dos participantes obtiveram pronúncia correta das palavras apresentadas, enquanto 12 a 15% cometeram erros e entre 8 a 10% declararam não saber pronunciar. Esses achados refletem a capacidade do BREALD-30 em discriminar níveis distintos de letramento em saúde bucal, confirmando seu papel como instrumento eficiente para identificar tanto a compreensão de vocabulário funcional quanto as dificuldades relacionadas a termos técnicos.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados de forma descritiva, permitindo a interpretação quantitativa e qualitativa dos padrões de resposta. A categorização dos termos em diferentes níveis de complexidade possibilitou observar tendências e estabelecer relações entre o vocabulário dominado pelos participantes e suas potenciais implicações na prática clínica.
Além disso, a metodologia adotada reforça a aplicabilidade do BREALD-30 em contextos de pesquisa e de atendimento odontológico, já que evidencia a necessidade de estratégias comunicativas ajustadas ao nível de letramento dos pacientes.

Conclusão

A aplicação do BREALD-30 evidenciou bom desempenho dos participantes em termos básicos de saúde bucal, mas queda significativa diante de vocabulário técnico, revelando limitações no letramento em saúde. Os achados reforçam a utilidade do instrumento e apontam a necessidade de comunicação clara e acessível por parte dos profissionais.

Agência de Fomento

CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Referências

BATISTA, M. J. et al. Low oral health literacy, dental caries, and oral health-related quality of life in Brazilian adults: a cross-sectional study. Community Dentistry and Oral Epidemiology, v. 46, n. 5, p. 437-445, 2018. DOI: https://doi.org/10.1111/cdoe.12384.
PRUDENCIATTI, S.; HAGE, S. R. V.; TABAQUIM, M. L. M. Desempenho cognitivo-linguístico de crianças com fissura labiopalatina em fase de aquisição da leitura e escrita. Revista CEFAC, v. 19, n. 1, p. 20-26, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0216201719110416.
RAVOIS, F. M. (org.). Letramento em saúde e odontologia. Curitiba: Editora CRV, 2021.
RIHANI, F. et al. Assessment of parents' oral health literacy and its impact on the oral health status of their children. International Journal of Paediatric Dentistry, v. 31, n. 5, p. 523-532, 2021. DOI: https://doi.org/10.1111/ipd.12778.
SHEHAB, A. A. et al. Bridging gaps in health literacy for cleft lip and palate: the role of artificial intelligence and interactive educational materials. Cleft Palate-Craniofacial Journal, v. 61, n. 7, p. 1228-1236, 2024. DOI: https://doi.org/10.1177/10556656241289653.
VIEIRA, C. M. et al. Psychometric properties of BREALD-30 for assessing adolescents' oral health literacy. Revista de Saúde Pública, v. 51, n. 1, p. 1-10, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006586.
WASSERBURG, J. R. et al. Cleft care readability: can patients access helpful online resources? Cleft Palate-Craniofacial Journal, v. 58, n. 10, p. 1287-1293, 2021. DOI: https://doi.org/10.1177/1055665620980244.